

ATUAÇÃO FARMACÊUTICA FRENTE AO USO INDISCRIMINADO DE ANTI-INFLAMATÓRIO NÃO ESTEROIDAL POR HIPERTENSOS: UM ESTUDO COMPARATIVO

Adiely Natalia Francisca de Melo¹
Eloãine de Jesus Farias¹
Orientadora: Prof.^a Ms. Luana Villa Donadel²

RESUMO

Introdução: O farmacêutico desempenha papel essencial no processo de orientação da população para o uso correto de medicamentos, o presente estudo analisou a atuação do farmacêutico na dispensação de anti-inflamatórios a hipertensos. Entre os medicamentos de fácil acesso está a classe dos anti-inflamatórios não esteroides – AINES, já a hipertensão arterial sendo uma patologia de alta prevalência tem acometido ou colaborado, para aparecimentos de outras doenças, sendo necessário o uso de classes disponíveis de anti-hipertensivos, e seu uso concomitante a AINES podem ocasionar interações medicamentosas. **Justificativa:** O uso de medicamentos de venda livre vem aumentando nos estabelecimentos, sendo necessário a atuação do farmacêutico a pacientes hipertensos quanto as interações ao uso concomitante e indiscriminado de AINES. **Objetivo:** Realizar levantamento das vendas de Anti-inflamatório não esteroidal e Anti-hipertensivos e analisar a atuação do farmacêutico nas interações medicamentosas entre os fármacos mais vendidos em uma farmácia no município de Campo Verde/MT e outra em Gaúcha do Norte/MT. **Métodos:** pesquisa bibliográfica de natureza descritiva, com abordagem quantitativa, retrospectiva através da coleta de dados de sistemas gerencial de ambas farmácias. **Resultados:** Segundo os dados obtidos, a dispensação entre as farmácias na classe dos AINEs e na classe dos Anti-hipertensivos dos municípios são proporcionalmente próximas.

Conclusão: Desta maneira foi possível visualizar a necessidade do profissional farmacêutico no acompanhamento dos pacientes com hipertensão em uso de polifarmacoterapia.

Palavras chaves: anti-hipertensivos; anti-inflamatório não esteroides; interações medicamentosas; assistência farmacêutica; automedicação.

¹ Discentes do curso de Farmácia no UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

² Docente do curso de Farmácia do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

1. INTRODUÇÃO

A profissão farmacêutica vem se destacando no decorrer dos anos, e com isso vem trazendo responsabilidades cada vez maiores. O farmacêutico tornou-se profissional da saúde capacitado a ter contato direto e contínuo com o paciente, passando assim a ter um papel fundamental na sua qualidade de vida e restauração da saúde (Viera, 2007).

A atuação do farmacêutico está vinculada ao ato da dispensação, desempenhando papel essencial no processo de orientação da população para o uso adequado de medicamentos, principalmente nos dias atuais onde se tem livre acesso a medicamentos isentos de prescrição e medicação que não exija retenção de receita. Uma das classes de fármacos com fácil acesso, são os anti-inflamatórios não esteroides – AINES (Amaral et al, 2008).

Esta classe farmacológica atua principalmente no local de iniciação do estímulo nociceptivo. São compostos endógenos envolvidos em mecanismos de hemóstase e em diversos processos fisiopatológicos. O principal mecanismo de ação é a inibição da ação das ciclooxigenase, enzimas ligadas ao processo de reparo e de defesa contra lesões celulares, gerando uma liberação acentuada de várias substâncias como as prostaglandinas sintetizadas pela enzima ciclooxigenase (Cox), que fazem parte da cascata do ácido araquidônico diminuindo a síntese de prostaglandinas (Brunton, 2012).

Fazem parte dos medicamentos que são mais utilizados em todo o mundo e possuem duas divisões: os AINEs não seletivos (Cox 1 e Cox 2) e os AINEs preferencialmente seletivos para a Cox 2 (Monteiro, 2008).

Os AINES estão entre os fármacos mais amplamente usados no mundo. São utilizados principalmente no tratamento da inflamação, dor e edema, como também nas osteoartrites, artrite reumatoide e distúrbios musculoesqueléticos, e com passar do tempo muitos vem associando o uso dos anti-inflamatórios com outros problemas correlacionados, como a interação medicamentosa com anti-hipertensivo agravando o quadro de Hipertensão Arterial (Batlouni,2010).

A Hipertensão arterial (HA) é condição clínica multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg. Frequentemente se associa a distúrbios metabólicos, alterações funcionais e/ou estruturais de órgãos-alvo, sendo agravada pela presença de outros fatores de risco (FR), como dislipidemia, obesidade abdominal, intolerância à glicose e diabetes melito (Diretriz Brasileira de Hipertensão, 2019).

A Hipertensão arterial tem acometido ou colaborado, para aparecimentos de doenças isquêmicas do coração, doença renal crônica, infarto agudo do miocárdio e doenças cerebrovasculares, entre outras. Segundo estudo realizado com 15.103 servidores públicos de seis

capitais brasileiras observou prevalência de hipertensão arterial em 35,8%, com predomínio entre homens, indivíduos com 18 anos ou mais, residentes nas capitais; variou de 23% a 25%, sem diferenças em todo o período entre mulheres (24,2%) e pessoas de raça negra/cor preta (24,2%) comparada a adultos pardos (20,0%), mas não nos brancos (22,1%) - (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2016).

As classes de anti-hipertensivos disponíveis para uso são: diuréticos, inibidores adrenérgicos, agonistas alfa-2 centrais, bloqueadores beta-adrenérgicos, bloqueadores alfa-1 adrenérgicos, vasodilatadores diretos, bloqueadores dos canais de cálcio, inibidores da enzima conversora de angiotensina, bloqueadores do receptor AT1 da angiotensina e inibidor direto da renina (Diretriz Brasileira de Hipertensão, 2019).

Desse modo, considerando que os AINES são medicamentos de amplo uso e a hipertensão arterial um grave problema de saúde pública no qual atinge vários indivíduos independentemente da idade, este trabalho analisou a atuação do farmacêutico nas interações medicamentosas entre classe de anti-hipertensivo e anti-inflamatório não esteroideal mais vendidos em 01 (uma) farmácia no município de Campo Verde/MT e 01 (uma) em Gaúcha do Norte/MT.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada constituiu-se de um estudo do tipo secundário de caráter transversal.

Os levantamentos dos dados foram realizados através da impressão das vendas no sistema gerencial Trier na farmácia de Campo Verde/MT e Soft Pharma em Gaúcha do Norte/MT, com o intuito de quantificar as vendas dos medicamentos da classe AINES e de Anti-hipertensivos.

Neste estudo foram selecionadas as dispensações entre os meses de 25 de maio a 25 de agosto do ano 2020. Foram avaliadas as dispensações dos medicamentos das classes de anti-hipertensivos e anti-inflamatórios analisando as possíveis interações medicamentosas de acordo com o site Drugs, e a atuação do farmacêutico perante essas interações.

Foram incluídos os 3 (três) medicamentos de maior dispensação da classe dos anti-hipertensivos e 3 (três) medicamentos mais vendidos da classe dos anti-inflamatórios, avaliando a interação entre as classes citadas.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através do levantamento realizado nas cidades de Campo Verde – MT e Gaúcha do Norte – MT, obtivemos nas dispensações de anti-inflamatório os mais vendidos, como o Nimesulida que é um

inibidor preferencialmente da enzima Cox-2 e com mínima atividade sobre a Cox-1 (bula, Eurofarma), estando em Campo Verde com um total de 38% equivalente a 87 unidades, e em Gaúcha do Norte 39% com o total de 112 unidades. O segundo anti-inflamatório mais vendido analisado na pesquisa foi o Ibuprofeno de 300mg que possui efeito inibitório sobre a enzima Cox levando a uma redução marcante na síntese de prostaglandinas (Bula, Abbott) apresentando dispensação de 19% em Campo verde totalizando 45 unidades e em Gaúcha 22% equivalente a 65 unidades e o terceiro mais vendido está o naproxeno de 550mg que inibe a síntese de prostaglandinas (Bula, Teuto), com 11% em Campo Verde 25 unidades e 15% em Gaúcha 42 unidades. Os anti-inflamatórios vendidos com frequência inferior aos citados, foram descritos na figura 1 como outros.

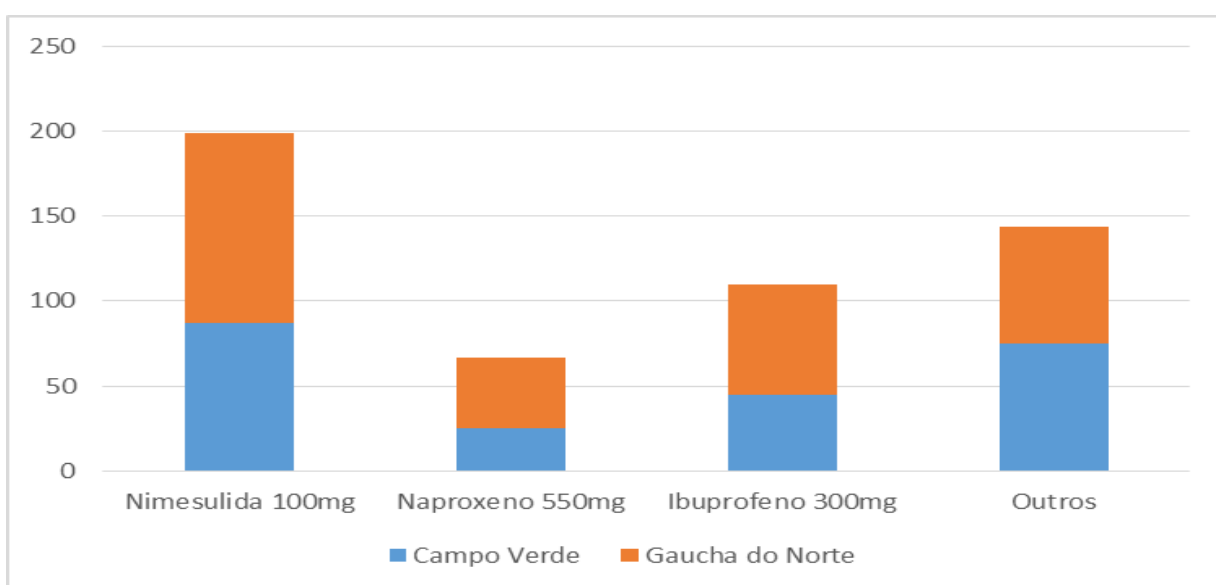


Figura 1 - Dispensação de Anti-inflamatório não esteroidal – AINES, entre uma farmácia de Campo Verde e uma farmácia em Gaúcha do Norte MT, no ano 2020.

Através do levantamento de dados das farmácias nos municípios de Campo Verde -MT e Gaúcha do Norte, consideramos o princípio ativo dos medicamentos nas apresentações entre similares, éticos e genéricos. Sendo que o anti-hipertensivo mais vendido em Campo Verde foi Nifedipino 20mg (antagonista dos canais de cálcio) com 278 unidades vendidas, valor absoluto de 55%, sendo em Gaúcha do Norte foram 167 unidades com um valor absoluto de 33%, estando como o segundo mais vendido, Losartana 50mg (antagonista receptor de angiotensina II) com maior venda em Gaúcha num total de vendidos de 246 unidades em um total de 49% dos antihipertensivo vendidos e já em Campo Verde Losartana 50mg teve uma venda de 155 unidades, 31% dos antihipertensivo vendidos. O terceiro anti-hipertensivo mais vendido nas cidades foi atenolol 50mg (betabloqueador), 6% Campo Verde (32 unidades) e 10% em Gaúcha do Norte (51 unidades). Os antihipertensivo com vendas inferiores foram colocados como sendo outros, descritos na figura 2.

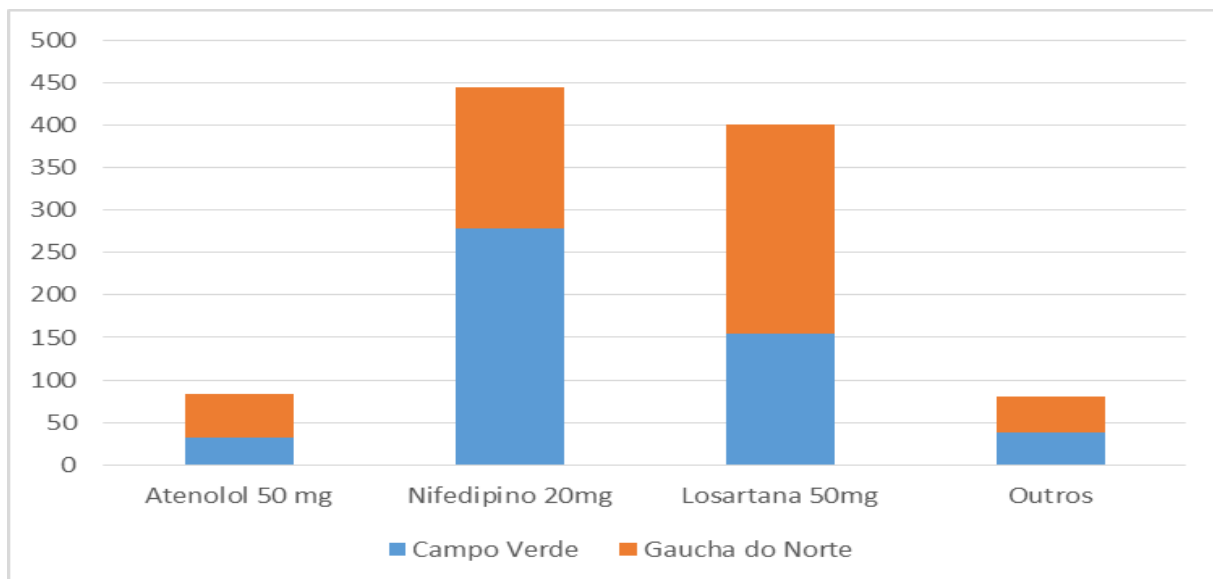


Figura 2 - Dispensação de Anti-hipertensivos entre uma farmácia de Campo Verde e uma farmácia em Gaúcha do Norte MT, no ano 2020.

Tais dados também foram encontrados no trabalho de (Popets et. al 2016) em que se descreve algumas interações medicamentosas entre AINEs e anti-hipertensivos, segundo o autor nas associações de losartana com AINEs podem ocorrer atenuação do efeito anti-hipertensivo, pelo mecanismo de inibição da síntese de prostaglandina renal, além do aumento de retenção de líquidos, induzida pelos AINE, promovendo interação medicamentosa negativa.

Através do levantamento das interações medicamentosas descrita nas figuras anteriores tornou-se possível afirmar que interações medicamentosas podem ocorrer entre anti-hipertensivos de uso contínuo com uso concomitante a anti-inflamatórios afetando a homeostase do fluido e podendo diminuir o efeito anti-hipertensivo além de aumentar o risco de lesão renal.

De acordo com artigos referentes ao tema e através dos sites Drugs e Medscape, a tabela 1 apresenta as seguintes interações medicamentosas:

ANTI-INFLAMATORIO	ANTI-HIPERTENSIVO	INTERAÇÕES
NIMESULIDA	Atenolol	Betabloqueadores reduzem a pressão por diversos mecanismos incluindo o aumento das prostaglandinas circulantes e seu efeito pode ser inibido por Aines (Bergamaschi et al, 2007).
	Nifedipino	Não encontrada interações

	Losartana	Não encontrada interações
NAPROXENO	Atenolol	Naproxeno diminui os efeitos do atenolol por antagonismo farmacodinâmico (Medscape, acesso em novembro 2020).
	Nifedipino	Não encontrada interações
	Losartana	Aumenta a toxicidade um pelo outro, pode resultar em deterioração da função renal, particularmente em idosos ou indivíduos com depleção de volume (Medscape, acesso em novembro 2020).
IBUPROFENO	Atenolol	Diminui os efeitos do atenolol por antagonismo farmacodinâmico, podendo ocorrer aumento do potássio sérico (Medscape, acesso em novembro 2020).
	Nifedipino	Não encontrada interações
	Losartana	Aumenta toxicidade um pelo outro; pode resultar em deterioração função renal; pode ocorrer aumento do potássico sérico (Drugs, acesso novembro 2020).

Tabela 1 – Interações medicamentosas, entre classe de Anti-hipertensivo e Anti-inflamatório.

Com base na coleta de dados observa-se que dos anti-hipertensivos o Losartana 50mg é o que apresenta mais interações medicamentosas com os AINES, por inibirem a síntese de prostaglandina e pelo seu grau de toxicidade. A preocupação maior se dá com os idosos devido à queda da função renal com grande probabilidade de uma grave nefrotoxicidade mediada pela inibição da prostaglandina na artéria glomerular aferente e nefrite intersticial (Trevisani et al., 2011).

De maneira irracional as pessoas fazem uso de AINES sem conhecerem as possíveis interações medicamentosas junto a fármacos de uso contínuo que podem ocasionar diversos problemas, sendo assim é importante que o uso de qualquer medicamento seja acompanhado por um farmacêutico (Pedroso et al.,2017), demonstrando a importância da atuação do profissional frente ao uso indiscriminado de AINES por Hipertensos nas farmácias do referente estudo, onde através dos

dados obtidos observa-se possíveis ações do profissional frente a intervenções e orientações no uso concomitante das classes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, observa-se a necessidade da Atuação do Farmacêutico frente a dispensação ao uso indiscriminado de anti-inflamatório não esteroidal por hipertensos, relacionando suas possíveis interações medicamentosas dos fármacos selecionados.

Foi possível levantar que em ambas farmácias as vendas dos AINES é uma prática rotineira e através do sistema gerencial utilizado visualizamos a importância da atuação do farmacêutico durante a dispensação desses fármacos a pacientes hipertensos.

Entre as diversas atuações do farmacêutico podemos destacar alguns exemplos, como o acompanhamento farmacoterapêutico, conciliação medicamentosa e orientações quanto ao uso agudo ou crônico dos anti-inflamatórios.

Por fim, como demonstrado no estudo entre as interações medicamentosas temos como exemplo a Losartana que pode acometer em situações de deterioração da função renal, onde o farmacêutico poderá acompanhar e/ou orientar quanto a necessidade da avaliação renal através de exames bioquímicos contribuindo para a melhoria na qualidade de vida dos pacientes hipertensos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Mônica FZJ; AMARAL, Rita G.; PROVIN, Mércia G. **Intervenção farmacêutica no processo de cuidado farmacêutico: uma revisão.** Revista eletrônica de farmácia, v. 5, 2008.

Batlouni M. Anti-inflamatórios não esteroides: **Efeitos cardiovasculares, cerebrovasculares e renais.** Arq Bras Cardiol 2010; 94:556-63.

BERGAMASCHI, Cristiane de Cássia; et al. **Interações medicamentosas: analgésicos, antiinflamatório e antibióticos.** Revista cirurgia traumatologia Buco-maxilo-facial. Camaragibe, v.7, n.2, p. 9-18, abr./jun./2007.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Cardiologia. **VII Diretrizes brasileiras de hipertensão**. Arq Bras Cardiol. 2019. [Acesso em: 24 de abril de 2020]. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/sbcdha/profissional/revista/24-1.pdf>.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMAN, Björn C. (Ed.). **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill Interamericana Editora, 2012. 2112 p.

Garcia Bastos, Cláudia Regina; Caetano, Rosângela; **As percepções dos farmacêuticos sobre seu trabalho nas farmácias comunitárias em uma região do estado do Rio de Janeiro**; Ciência & Saúde Coletiva, vol. 15, núm. 3, novembro 2010.

Kummer, Carmen Luize; COELHO, Tereza Cristina R. B.. Antiinflamatórios não esteróides inibidores da ciclooxigenase-2 (COX-2): aspectos atuais. Rev. Bras. Anestesiol., Campinas , v. 52, n. 4, p. 498-512, July 2002 .

Jean Charles POPETS; Gustavo Batista ANDRADE; Alessandra STROKA; Sandro ROSTELATO-FERREIRA. **Estudo das interações medicamentosas em prescrições de pacientes de uma Clínica-Escola de Fisioterapia**. Infarma, Ciências farmacêuticas, v28, ano: 2016.

Monteiro ECA et al. **Os Anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs)**. Revista de Reumatologia clínica Maio 08 v9 n2.

PEDROSO, Andressa. Et al. Revista acadêmica do instituto ciências da saúde. **O uso indiscriminado de antiinflamatórios não esteroidal**. V.3. 01 janeiro de 2017.

SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia. VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Revista da Sociedade Brasileira de Cardiologia**, v. 107, n. 3, p. 1-83, set. 2016.

TREVISANI, V. F. M; FIDELIX, T. S. de A; APPENZELLER, S. **Uso dos antiinflamatórios não hormonais na artrite reumatoide, osteoartrite e na lombalgia**. São Paulo, 2011.

VIEIRA, Fabiola Sulpino. **Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. Ciência & saúde coletiva**, v. 12, 2007.

Disponível em: https://www.drugs.com/drug_interactions.html

Acesso em: 20 setembro 2020.

Disponível em: <https://reference.medscape.com/drug-interactionchecker>

Acesso em: 20 setembro 2020.

Disponível em: https://cdn.eurofarma.com.br//content/uploads/2016/09/Bula_Nimesulida_Profissional-1.pdf

Acesso em: 06 dezembro 2020.

Disponível em:

https://dam.abbott.com/ptbr/documents/pdfs/nossasbulas/D/BU%2012_Dalsy%2020%20mg%20sus_co mp%20400mg_Bula_Profissional_final.pdf

Acesso em: 06 dezembro 2020.